

São Paulo, domingo, 12 de junho de 2011

FOLHA DE S.PAULO **poder**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

Aprovação de Dilma resiste à sua primeira crise política

Porém, imagem da presidente piorou e eleitores estão pessimistas com economia

Apesar de não ter afetado a aprovação do governo, o caso Palocci foi prejudicial, segundo 60% dos brasileiros

FERNANDO CANZIAN

DE SÃO PAULO

A crise que levou à demissão do ex-ministro Antonio Palocci (Casa Civil) na terça passada e a alta da inflação no país não tiveram impacto negativo na aprovação do governo Dilma Rousseff.

Mas a imagem pessoal da presidente piorou e os brasileiros estão mais pessimistas com os rumos da economia, especialmente com o comportamento da inflação.

Mesmo sem ter afetado a aprovação geral do governo, o caso Palocci foi prejudicial para Dilma, acreditam 60% dos brasileiros.

Segundo pesquisa Datafolha realizada nos dias 9 e 10 de junho, 49% dos entrevistados consideram a gestão Dilma como ótima ou boa.

No último levantamento, de março, eram 47%.

A margem de erro da pesquisa, que ouviu 2.188 pessoas em todo o país, é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Houve queda na avaliação de Dilma somente entre os brasileiros que têm ensino superior. Entre os que não passaram do fundamental ou do médio, a aprovação ficou estável ou aumentou.

Já a imagem da presidente piorou em três dos quatro aspectos pesquisados, particularmente em relação à sua capacidade de tomar decisões. A imagem de "decidida" de Dilma caiu 17 pontos, de 79% em março para 62% no levantamento de agora.

Dilma levou três semanas para demitir Palocci depois de a **Folha** revelar que o patrimônio do ministro havia aumentado 20 vezes em quatro anos. O fato deflagrou a

maior crise política do governo da presidente até agora. Houve queda também entre os que consideram Dilma "muito inteligente" (85% para 76%) e "sincera" (65% para 62%). A imagem de "autoritária" também diminuiu. Caiu de 44% para 41%.

ECONOMIA PREOCUPA

Em relação à economia, houve piora generalizada nas expectativas. A queda é maior entre os mais pobres. Hoje, a maioria (51%) diz acreditar que a inflação vai continuar subindo. Em março, só 41% apostavam nisso. Houve também queda de dez pontos percentuais (de 43% para 33%) no total dos que acreditam que o poder de compra vá aumentar.

Entre os brasileiros que ganham só até cinco salários mínimos (R\$ 2.725) a percepção de piora nas expectativas de inflação cresceu mais rapidamente do que entre os que recebem acima disso.

É nessa faixa mais pobre da população que a inflação provoca mais estragos, pois ela costuma comprometer quase toda a renda com despesas mensais, principalmente com alimentação.

A pesquisa mostra também que aumentou de 27% para 32% o total dos que consideram que o desemprego vai crescer daqui em diante.

Os últimos meses foram marcados por um conjunto de notícias negativas na economia: a inflação subiu mais do que o esperado, o rendimento real dos trabalhadores encolheu e os custos de empréstimos ao consumo subiram (enquanto os prazos de pagamento encolheram).

Apesar de a maior parte dos brasileiros achar que a economia vai melhorar (42%) ou ficar como está (37%) nos próximos meses, o índice dos que apostam em dias piores subiu de 9% para 17% nos últimos três meses.

A taxa de otimistas caiu oito pontos percentuais. Passou de 50% para 42%.

Um indício de por que esse pessimismo ainda não atingiu a popularidade do governo pode estar no fato de que ele não se mostra tão intenso na rotina do entrevistado.

Apesar de a avaliação do poder aquisitivo da família não ser das melhores (45% dizem que às vezes falta dinheiro), o índice dos que admitem muita dificuldade financeira oscilou dentro da margem de erro.

FOLHA.com

Assista a comentário sobre a pesquisa Datafolha
folha.com.br/mm928698

Texto Anterior: [Painel](#)

Próximo Texto: [Maioria aprova atuação de Lula no governo](#)

	ASSINE	BATE-PAPO	BUSCA	E-MAIL	SAC	SHOPPING UOL
	ASSINE	BATE-PAPO	BUSCA	E-MAIL	SAC	SHOPPING UOL

FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

São Paulo, domingo, 12 de junho de 2011

FOLHA DE S.PAULO **poder**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

Maioria aprova atuação de Lula no governo

Datafolha mostra que 64% dos brasileiros acham que ex-presidente deve participar das decisões de Dilma

Para 57% dos ouvidos, a presidente conhecia os clientes da consultoria do ex-ministro da Casa Civil Antonio Palocci

DE SÃO PAULO

No auge da crise que derrubou Antonio Palocci da Casa Civil, o ex-presidente Lula foi a Brasília para tentar estancar a primeira grande crise política do governo de sua sucessora, Dilma Rousseff.

Para 64% dos brasileiros, Lula deveria mesmo participar das decisões de Dilma. Quatro de cada cinco pessoas acreditam inclusive que o ex-presidente já esteja fazendo exatamente isso.

Segundo pesquisa Datafolha realizada na quinta e na sexta passadas, são os menos escolarizados no país os que mais defendem a participação de Lula nas decisões do governo - 69% na faixa do ensino fundamental.

Esse quadro se inverte entre os brasileiros que têm ensino superior (45% acreditam que Lula deveria participar, ante 53% que dizem que não deveria) e entre os mais ricos (41% a 58%).

No Nordeste, região em que o ex-presidente mantinha suas mais altas taxas de popularidade, 71% afirmam que ele deveria participar, ante 27% que têm opinião oposta. No Sul, uma porção menor (54%) é favorável à intervenção de Lula no governo Dilma Rousseff.

A pesquisa revelou também que 60% dos brasileiros consideram que a crise provocada pelas notícias envolvendo o súbito enriquecimento do ex-ministro Palocci prejudicou o governo Dilma.

O ex-ministro da Casa Civil deixou o governo após se recusar a revelar quem foram os clientes de sua consultoria. Ele alegou que esses dados eram confidenciais.

CONSULTORIA

Em entrevistas, Palocci também disse que nem a presidente Dilma sabia quem eram os clientes da Projeto.

Mas, na opinião da maioria dos brasileiros (57%), a presidente sabia o nome das empresas para quem o ex-ministro trabalhava. Mais homens (62%) do que mulheres (53%) acreditam nisso.

Entre os que estudaram até o ensino fundamental, há uma divisão: 49% acham que Dilma sabia, e 48%, que não sabia. É uma realidade diferente da captada para os brasileiros com ensino superior, estrato no qual os que acham que a presidente tinha conhecimento dos negócios de seu ex-ministro são 74%.

Na estratificação por renda, a lógica é parecida: quanto maior o ganho mensal, maior a disposição em acreditar que Dilma tinha conhecimento dos nomes dos clientes do Palocci.

Assim, 56% daqueles que têm renda mensal de até cinco salários mínimos acreditam na versão de Palocci de que a presidente ignorava o nome de seus clientes.

No estrato a seguir, com renda de 5 a 10 mínimos por mês, 67% opinam que Dilma sabia, e entre o que ganham acima disso, 80% dizem o mesmo.

Texto Anterior: [Aprovação de Dilma resiste à sua primeira crise política](#)

Próximo Texto: [Análise: Cresce preocupação com crise política e economia, mas Dilma ainda tem lastro](#)

[Índice](#) | [Comunicar Erros](#)